

1.1 ANTECEDENTES AO PROJECTO

A *Sasol Petroleum Moçambique Limitada* (doravante Sasol ou SPM) obteve a aprovação do Conselho de Ministros de Moçambique relativamente aos Acordos de Partilha de Produção (APP) do Plano de Desenvolvimento (PD) que irá proporcionar o desenvolvimento de recursos adicionais de hidrocarbonetos com vista a apoiar o crescimento económico de Moçambique.

O que é o Acordo de Partilha de Produção (APP)?

A *Sasol Petroleum Moçambique* tem um Acordo de Partilha de Produção (APP) com o Governo de Moçambique e a ENH (Empresa Nacional de Hidrocarbonetos). Por sua vez, foi assinado um Contrato de Produção de Petróleo (CPP) entre a *Sasol Petroleum Temane (SPT)* e seus parceiros [Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH) e a *International Finance Corporation (IFC)*] e o Governo de Moçambique, que engloba os campos presentemente em produção nas áreas de Temane e de Pande.

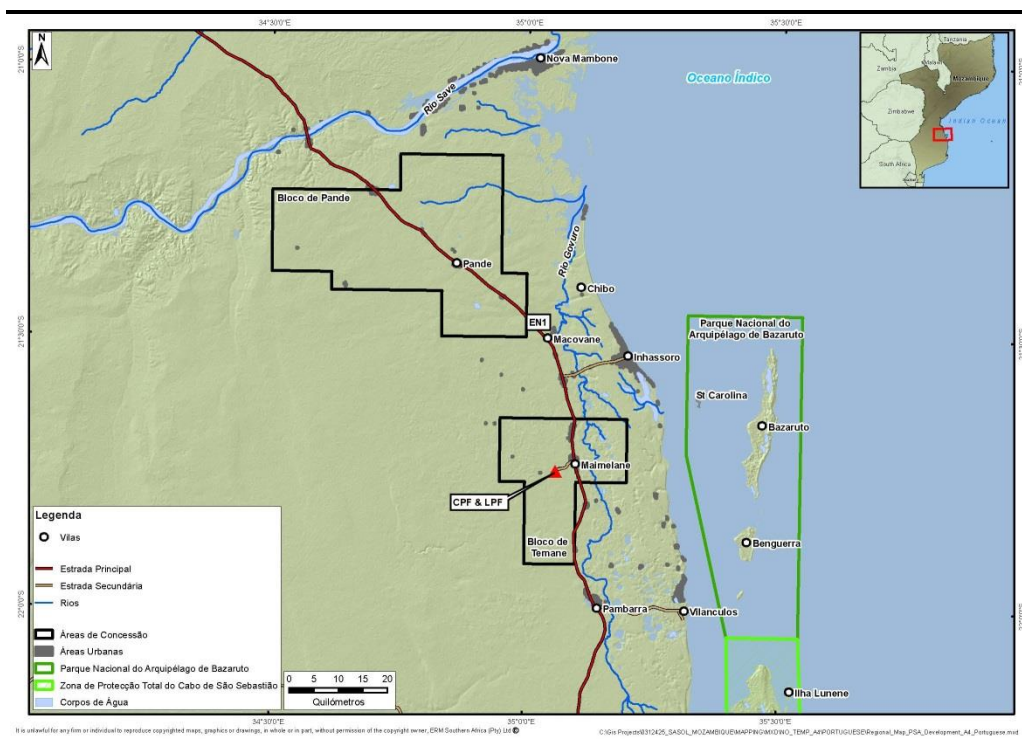
- As licenças **CPP** e **APP** sobrepõem-se em grande medida, tanto na área de Pande como de Temane. A licença para o CPP aplica-se a formações específicas que contêm hidrocarbonetos e que se encontram nestas áreas.
- A licença **APP** abrange todas as outras formações nas áreas geográficas de Temane e de Pande para as quais um Plano de Desenvolvimento de Campo foi aprovado para desenvolvimento, e também incluem vários outros campos e prospecções onde foram perfurados poços de exploração e de avaliação, mas que não foram ainda declarados como sendo comercialmente viáveis.

O projecto de Desenvolvimento no âmbito do APP compreende várias reservas de hidrocarbonetos nas áreas de Temane, Pande e Inhassoro; as quais se encontram todas localizadas na Província de Inhambane em Moçambique, a uma distância de 40km a noroeste de Vilanculos e 560 km a norte de Maputo (*Figura 1.1*). Nos termos do acordo da licença APP, a Sasol detém 100 por cento de participação como Operadora.

A fábrica de processamento de gás da Sasol, designada por Unidade Central de Processamento de Temane (CPF), está situada a 40 km a noroeste de Vilanculos. Esta fábrica entrou em funcionamento em 2004, é abastecida por poços localizado no Campo de Gás de Temane. Toda a produção da fábrica é tanto usada em Moçambique, para propósitos industriais e geração de energia eléctrica, ou exportada, como gás transportado por gasoduto para a África do Sul, ou na forma de condensado enviado por transporte rodoviário para a Beira, para posterior envio por via marítima, ou é usada em Moçambique para propósitos industriais e geração de energia. Na Província de Inhambane, o gás é fornecido para a Central Térmica de Temane da EDM (Electricidade de Moçambique), que produz energia eléctrica para Inhassoro, Vilanculos e áreas circundantes.

Desde o início do estabelecimento do Projecto de Gás Natural (PGN) , a Sasol foi aumentando a sua capacidade através do estabelecimento de novos poços de gás a operação nos Campos de Gás de Temane e Pande. Actualmente, a CPF é alimentada por 24 poços de produção em terra, 12 situados no Campo de Temane e 12 no Campo de Pande. A produção na CPF foi aumentada a fim de processar o gás e líquidos adicionais e a produção actual situa-se em cerca de 197 GJ de gás por ano e 250m³ de condensado por dia.

Figura 1.1 Mapa Regional da Área de Desenvolvimento do Projecto no âmbito do APP



A Sasol está empenhada na avaliação e desenvolvimento faseada dos recursos adicionais de petróleo e gás dentro das suas áreas de concessão.

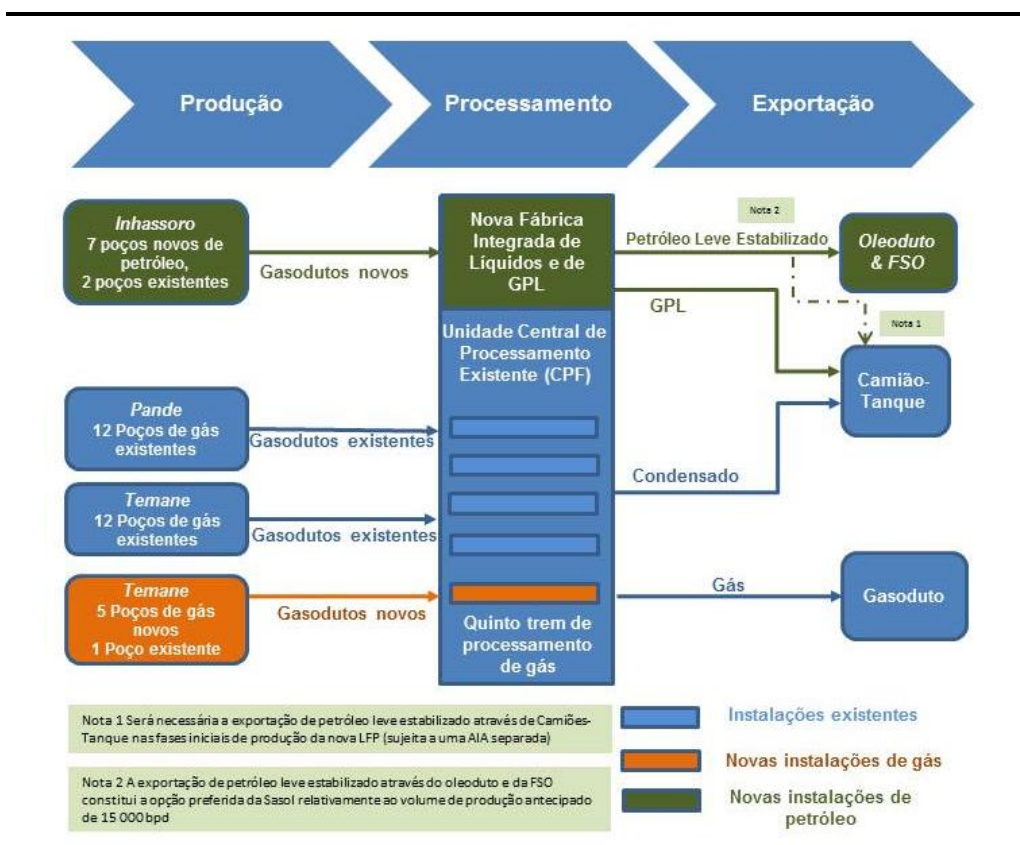
Em 2014, teve início um EIA detalhado para o Projecto de Desenvolvimento no âmbito do APP e de Produção de GPL, que envolve a expansão da CPF e o desenvolvimento de uma nova Central de Processamento de Líquidos (LPF) adjacente à CPF, para processar o gás adicional, condensado e petróleo leve no âmbito do APP da área definida no Acordo de Partilha de Produção com o Governo de Moçambique.

O petróleo leve é muito semelhante ao condensado existente, sendo um líquido de cor amarelada tipo palha com uma consistência semelhante à parafina.

O Projecto proposto irá aumentar, de forma significativa, a capacidade da Sasol de processar gás e líquidos, já que a LPF irá incluir uma instalação para produzir Gás de Petróleo Liquefeito (GPL) destinado a substituir a maior parte do GPL actualmente importado para Moçambique a um custo significativamente menor (Figura 1.2). A licença ambiental para o Projecto de

Desenvolvimento no âmbito do APP e de Produção de GPL foi emitida pelo MITADER em Dezembro de 2014, após a reavaliação do REIA do Projecto de Desenvolvimento no âmbito do APP e de Produção de GPL (Golder, 2014). Esta licença excluiu a autorização para o transporte dos líquidos adicionais de hidrocarbonetos, cuja produção aumentará de 250m³ para 2 500 m³ por dia.

Figura 1.2: Diagrama da Configuração do Projecto de Desenvolvimento no âmbito do APP, Incluindo Novos Poços Petrolíferos e de Gás, Linhas de Fluxo, Instalações de Produção e Transporte do Produto



Continua a existir alguma incerteza sobre a quantidade de petróleo leve que será produzida, por isso está a ser avaliada uma opção alternativa de transporte, adequada para grandes volumes a ser bombeados através de um oleoduto terrestre para uma Unidade Flutuante Marítima de Armazenamento e Escoamento (doravante designada por FSO), situada a cerca de 50km a norte da Ilha do Bazaruto (Figura 1.2 e Figura 1.3), onde o petróleo leve será recolhido por navios aliviadores. O oleoduto estender-se-á desde a Central de Processamento de Líquidos (LFP) ao longo da rota da conduta principal existente em Pande, virando para direcção norte - leste até uma área rebaixada a cerca de 17km a norte de Inhassoro, e a partir daí sendo encaminhado por cerca de 50km num sentido Nordeste até à FSO proposta.

Também é possível que, inicialmente, seja preferido o seu transporte por via rodoviária, seguido pela opção de transporte por oleoduto / armazenamento marítimo à medida que os volumes aumentam.

Neste sentido, a Sasol tenciona obter a necessária licença para as opções de transporte rodoviário e por oleoduto / armazenamento *marítimo* como parte do Projecto de Desenvolvimento no âmbito do APP, a fim de proporcionar alguma flexibilidade no planeamento posterior logo que os volumes de líquido sejam confirmados. Este último método, designado por *Projecto do Oleoduto e FSO da Sasol para o escoamento do petróleo leve estabilizado*, constitui a matéria do presente relatório.

Figura 1.3 *Mapa da Localização do Oleoduto e da FSO Propostos*

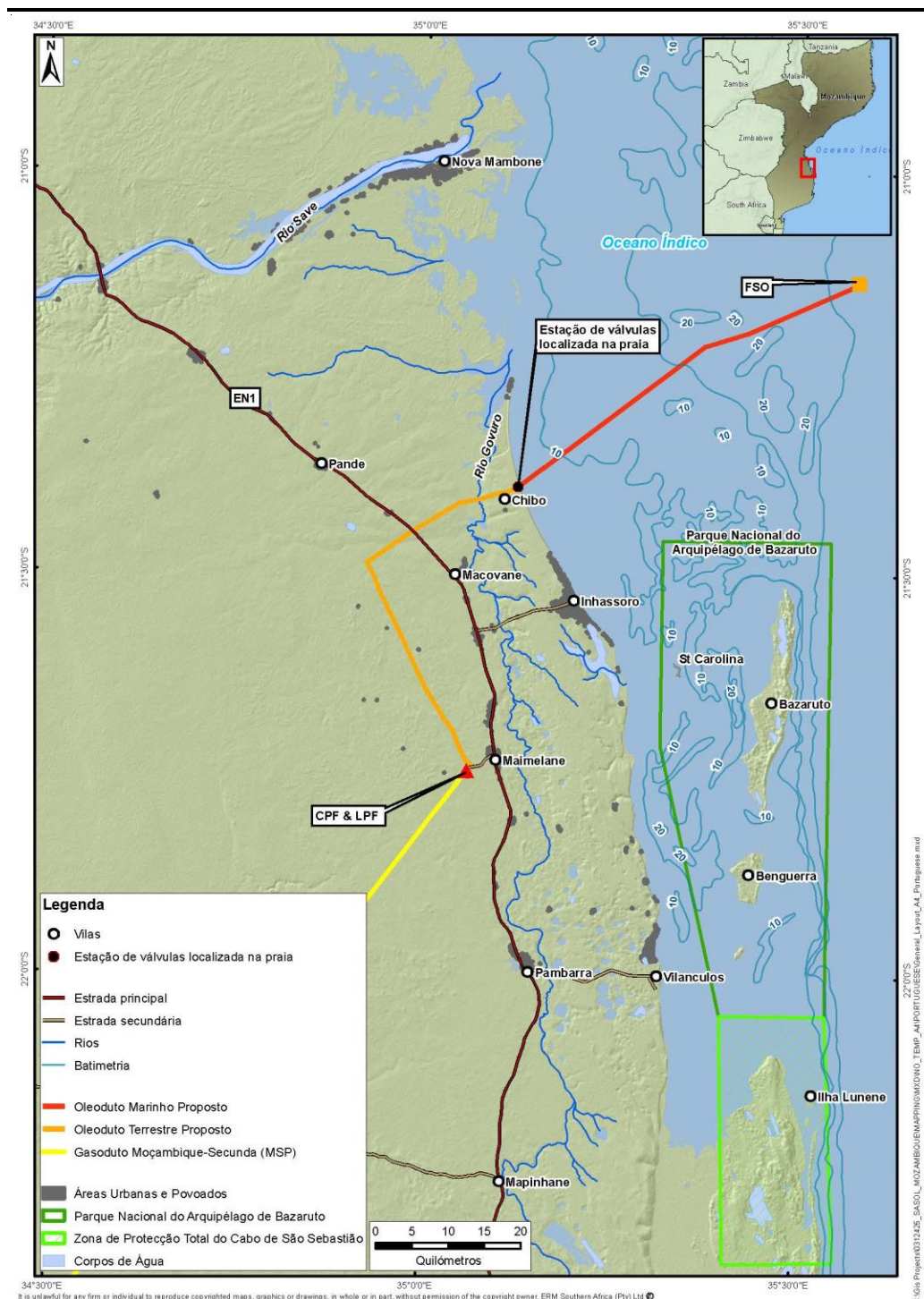
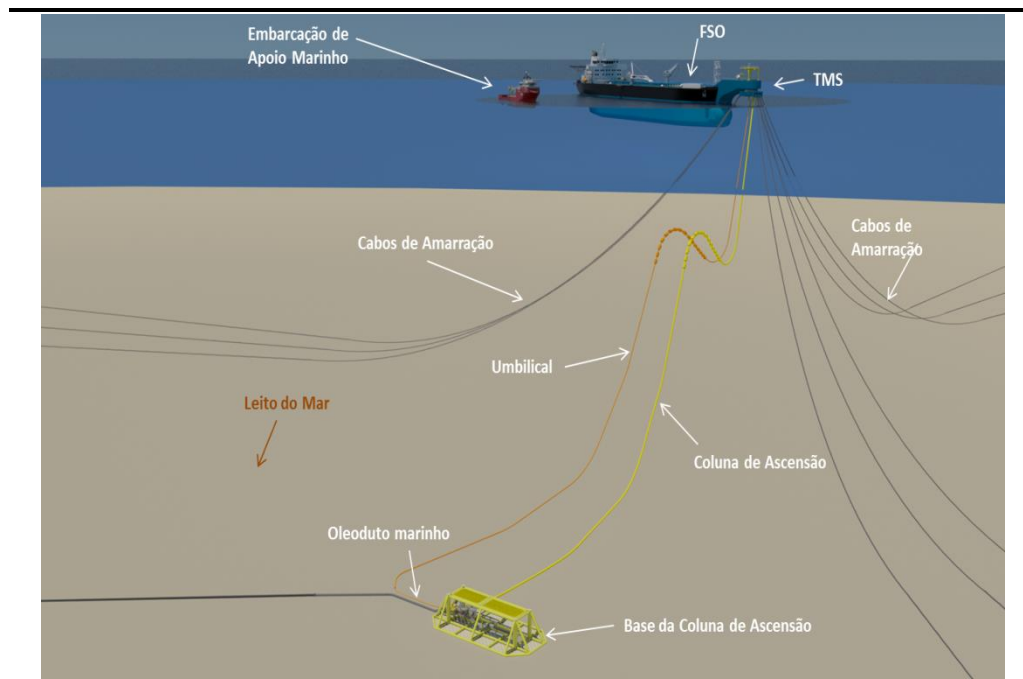


Figura 1.4: Esquema da FSO, infra-estruturas submarinas e ancoragem



1.2 MOTIVAÇÃO DO PROJECTO

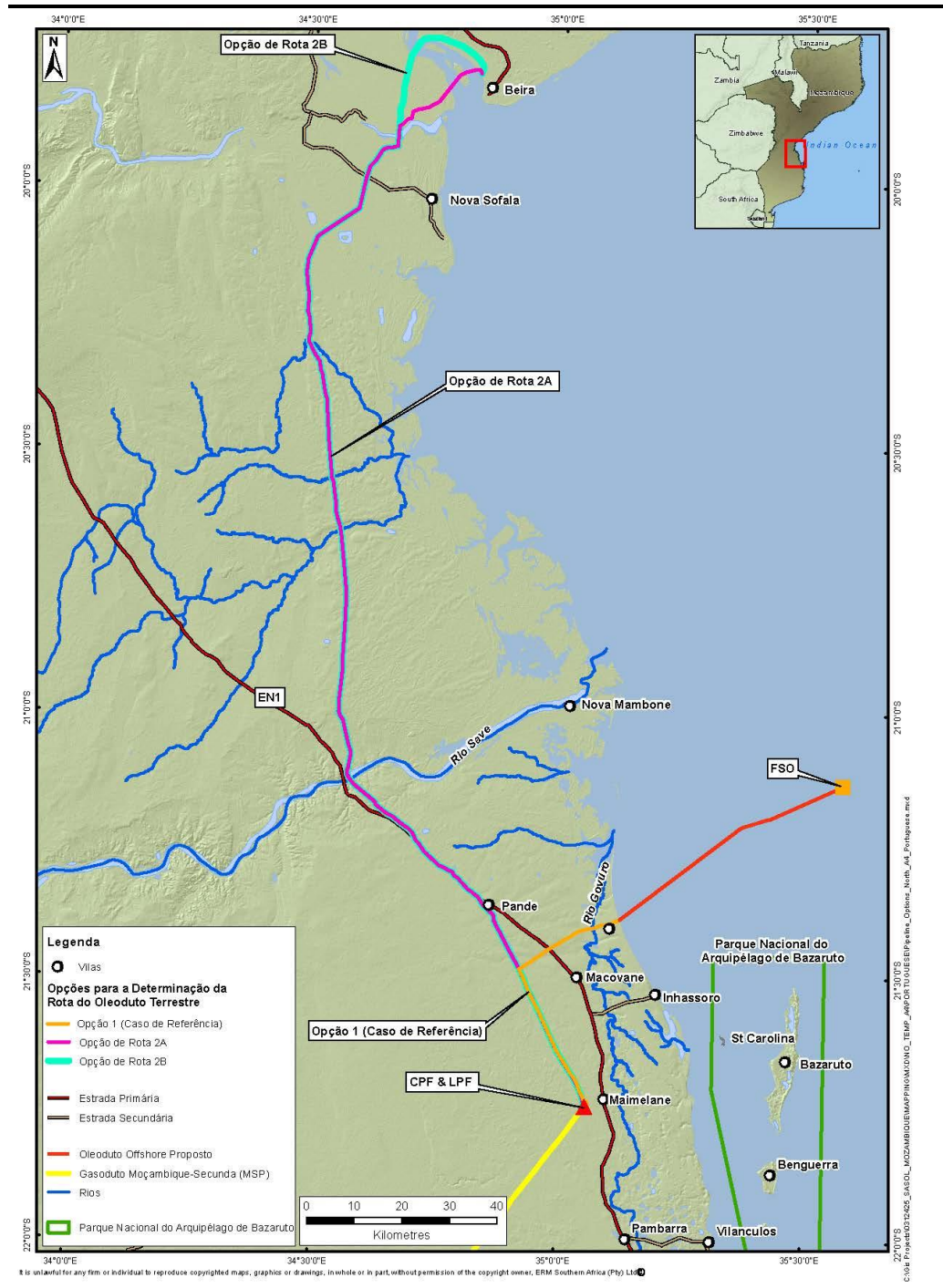
1.2.1 Exportação de Líquidos por Conduta

Durante a Fase de Selecção (Viabilidade) do Projecto, a Sasol efectuou a avaliação das opções disponíveis para a exportação de 15 000 barris de petróleo leve estabilizado por dia, a partir da nova LPF. Foram estudados dois conceitos gerais de transporte de líquidos por conduta, nomeadamente:

- **Opção 1 (cenário base):** A construção e colocação em funcionamento de um oleoduto a partir da nova LPF no âmbito do APP para uma FSO marítima a norte do Arquipélago de Bazaruto (*Projecto do Oleoduto e da FSO da Sasol*, consultar a *Figura 1.3*); e
- **Opção 2 (alternativa ao cenário base):** A construção e colocação em funcionamento do oleoduto terrestre a partir da LPF no âmbito do APP em Temane até aos reservatórios do Porto da Beira (*Figura 1.5*) e incluindo as alternativas indicadas a seguir:
 - **Opção 2 A:** Uma conduta com 12 polegadas e uma extensão de 258 km até ao Porto da Beira, incluindo uma travessia de 7.5km no Estuário do Púngué; e

- **Opção 2B:** Uma conduta com 12 polegadas e uma extensão de 291 km até ao Porto da Beira, incluindo um redireccionamento de 33 km de extensão para evitar a travessia do Estuário do Púngué.

Figura 1.5: Avaliação das Opções do Conceito de Oleoduto de Exportação



A Opção 1 (o *Projecto do Oleoduto e da FSO da Sasol*) foi levada avante para a fase de definição adicional de engenharia, uma vez que foi considerada técnica e comercialmente viável devido em grande parte às extensões mais curtas dos troços do oleoduto terrestre e *marítimo* e subsequente terreno a ser atravessado.

A Opção 2 foi rejeitada com base nos custos e em constrangimentos de ordem técnica relativos aos métodos de construção do oleoduto no que diz respeito ao atravessamento do Rio Púnguè no Estuário da Beira.

Em termos gerais o oleoduto terrestre a ligar à Beira foi considerado como apresentando desafios mais significativos do que a Opção 1 em termos de construção, necessitando de travessias em quatro rios principais.

1.2.2 *Exportação por Camiões-Tanque*

Uma alternativa à abordagem de construção de uma conduta para o transporte de líquidos é a exportação por via rodoviária. Tal constitui essencialmente uma expansão de uma actividade que já existe há mais de 10 anos, para os 250 m³ por dia de condensado no âmbito do CPP ao longo das mesmas estradas (ou seja, as rotas entre Temane e Beira e entre Temane e Maputo).

Em geral, o uso de um oleoduto como uma alternativa ao transporte rodoviário do petróleo leve estabilizado é determinado pelo volume a ser transportado. À medida que os volumes aumentam, o custo da construção e operação de um oleoduto torna-se mais aliciente, quando comparado com as alternativas de transporte por via rodoviária. O uso de um oleoduto também apresenta oportunidades para reduzir os riscos gerais de Saúde, Segurança, e Ambiente (SSA) associados com o transporte por camiões-tanque, nomeadamente acidentes rodoviários mas também reduz o consumo de combustível e, portanto, as emissões de gases de efeito estufa.

O volume exacto dos líquidos a serem exportados será confirmado durante a campanha inicial de Perfuração no âmbito do APP (em 2016 e 2017). Caso o volume do petróleo leve estabilizado seja inferior ao volume antecipado, após avaliação dos resultados da campanha de Perfuração no âmbito do APP, a Sasol pode considerar continuar e expandir a actual opção de exportação de líquidos por camiões-tanque. No entanto considerando o volume de produção antecipado de 15 000 barris por dia, a construção do oleoduto (o *Projecto do Oleoduto e da FSO da Sasol*) constitui a opção preferida pela Sasol e será avaliada durante este processo de Definição do Âmbito e de Avaliação de Impacto Ambiental.

1.3 *HISTÓRICO DA SASOL NA ÁREA DO PROJECTO*



A presença da Sasol nesta região foi estabelecida em 1998 quando, em parceria com a Arco^[1], realizaram-se levantamentos de pesquisa sísmica em Pande e Temane, bem como a perfuração de cinco poços em Temane. Tal levou à assinatura do APP entre a Sasol e o Governo de Moçambique em Outubro de




^[1] A Sasol adquiriu a comparticipação da Arco no projecto em 1999

2000, e este acordo serviu de base para o investimento da Sasol no Projecto de Gás Natural (PGN). Em 2001, e como parte do PGN, a Sasol iniciou a construção da Unidade Central de Processamento (CPF) e do Gasoduto Moçambique-Secunda (MSP) com uma extensão de 865km. O PGN tornou-se produtivo, a nível comercial, em Fevereiro de 2004.

A *Tabela 1.1* apresenta o Projecto de Desenvolvimento no âmbito do APP e de Produção de GPL no contexto das actividades da Sasol que se têm vindo a realizar desde Fevereiro de 2004 e descreve também os futuros Projectos planeados.

Tabela 1.1 Fases de Desenvolvimento do Projecto de Gás Natural da Sasol desde 2004

<p>Actividades Iniciais de Produção (2004)</p> <p>A primeira fase do Projecto de Gás Natural (PGN) envolveu a extracção inicial, processamento, transporte e uso das reservas de gás natural na Província de Inhambane em Moçambique. A componente Moçambicana deste projecto incluiu o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do Campo de Gás de Temane, incluindo a instalação de poços e a construção de linhas de fluxo e das rotas de acesso entre os poços e a Unidade Central de Processamento; • O estabelecimento de uma CPF em Temane, que faz a separação do gás dos hidrocarbonetos líquidos e água produzida que existe nos fluidos do poço; e • A construção de um gasoduto com uma extensão de 865km entre Temane em Moçambique e Ressano Garcia (e a continuação da rede de reticulação de gás até à Sasol em Secunda na África do Sul). <p>Relacionado com o PGN, o Governo de Moçambique (GdM) assinou um contrato de venda de gás com a <i>Matola Gas Company (MGC)</i> para vender a porção da Taxa de Produção de Petróleo em espécie, ou seja, gás (“royalty gas”). A MGC responsabilizou-se pela construção de um gasoduto de 68km desde o ponto de saída em Ressano Garcia até Matola, para a sua distribuição aos clientes industriais na Matola e na Machava.</p>	 <p><i>Construção do Gasoduto Moçambique-Secunda (MSP) de forma a evitar os embondeiros de grande porte.</i></p>  <p><i>Monitorização da restauração dos meios de subsistência em conformidade com o Programa de Implementação e de Planeamento do Reassentamento da Sasol para agricultores que tivessem perdido as suas colheitas.</i></p>
---	---

<p>Outras Actividades de Construção e Perfuração (2006-2008)</p> <p>Integrada na Campanha de Perfuração 2006-2008 visada a apoiar o projecto de expansão da CPF, conforme descrito acima, foi feita a perfuração de oito poços de avaliação no lado Leste do Rio Govuro e catorze poços antigos foram permanentemente fechados e abandonados. Para além disso, foram perfurados três poços de exploração.</p>	 <p><i>Reabilitação de um local de um poço abandonado usando lamas residuais de perfuração</i></p>
<p>Desenvolvimento de Capacidade Adicional para Fornecer Gás (2006-2009)</p> <p>Com vista a sustentar a expansão da CPF, a capacidade de produção de gás na área enquadrada no âmbito do Contrato de Produção de Petróleo (CPP) foi aumentada. Esta expansão envolveu o desenvolvimento da reserva de gás Pande G6, bem como o aumento da capacidade de produção na reserva Temane G9. O gás de Pande é transportado para a CPF em Temane através de uma linha-tronco com uma extensão de 48km. A primeira produção no Campo de Pande teve início em Julho de 2009.</p>	 <p><i>Programa Comunitário de Pedestres e Segurança Rodoviária em Pande, desenvolvido pela Sasol e pelas Autoridades Rodoviárias Provinciais.</i></p>
<p>Aumento da Capacidade das Estações de Compressão do MSP (2007-2010)</p> <p>Em conformidade com uma estratégia de longo prazo para aumentar o fluxo de gás no gasoduto Moçambique-África do Sul, a Sasol efectuou o planeamento detalhado de Estações de Compressão em Komatipoort, na África do Sul, e em Dindiza, na Província de Gaza, em Moçambique. O desenho destas instalações inclui infra-estruturas à superfície onde estão instalados dois compressores turbinados a gás.</p>	 <p><i>Estação de Compressão em Komatipoort</i></p>

<p>Expansão da CPF em Temane (2007 - 2011)</p> <p>A expansão do projecto NATGAS 183 foi planeada a fim de aumentar a capacidade de produção da fábrica de 120 PJ/ano para 183 PJ/ano.</p> <p>O projecto compreendeu a instalação de equipamento adicional dentro do perímetro da CPF, concebido para processar os volumes adicionais de gás, armazenar volumes maiores de produtos derivados, e providenciar uma capacidade adicional para tratar e fazer a eliminação segura dos produtos residuais.</p>	 <p><i>Bio-reactor de Membrana – Estação de Tratamento de Efluentes (MBR) instalada na CPF para aumentar, de forma significativa, a capacidade de tratamento, integrada no Projecto NATGAS 183.</i></p>
<p>Campanha de Aquisição de Dados Sísmicos em Terra no Âmbito do APP (2009)</p> <p>Em Março de 2009, a Sasol lançou o seu terceiro projecto de aquisição de dados sísmicos em terra em duas áreas, uma entre Mabote e Maphinane na área sul do Bloco de Pesquisa e o outro a norte do Campo de Gás de Pande e do Rio Save. No total foram desminados 927km de linhas sísmicas.</p>	 <p><i>Recuperação gradual das brenhas ao longo de uma antiga linha de corte sísmico efectuada em 2009</i></p>
<p>Campanha de Perfuração Em Terra (2010-2011)</p> <p>A campanha de perfuração incluiu dois poços de exploração, um a norte do Rio Save, e um a Sul do Campo de Temane, um poço horizontal de avaliação no Distrito de Inhassoro e um segundo poço de reinjecção de água produzida na CPF de Temane, concebidos para a providenciar à Sasol um meio de redundância na eventualidade de falha de reinjecção em qualquer dos poços. Adicionalmente foram completados oito poços tanto nos Campos de Temane e de Pande a fim de melhorar os fluxos de produção de gás.</p>	 <p><i>Uso do método misturar-enterrar-cobrir (MBC) para a eliminação dos resíduos de perfuração nas áreas de poços em Inhassoro</i></p>

Projectos de Expansão Eléctrica e de Compressão de Baixa Pressão da CPF (2013-2014)

Na sequência da expansão do projecto NATGAS 183 que foi colocado em funcionamento em Outubro de 2011, os melhoramentos às instalações da CPF incluem infra-estruturas adicionais planeadas para assegurar uma produção contínua e eficiente de gás na CPF ao longo do tempo. Este projecto envolve a construção de compressores adicionais de Baixa Pressão (BP) turbinados a gás, e instalação de geradores turbinados a gás para o fornecimento de energia eléctrica. A construção das duas primeiras unidades de compressão de BP teve início em 2014 e foi finalizada em 2015. Os trabalhos no resto do projecto irão continuar por fases, até 2022.



Medição das emissões da chaminé de queima da fábrica como base para a modelação dos impactos cumulativos da poluição do ar.

Aumento da Capacidade do projecto da Linha Ramal da MSP – Fase 1 (2013-2015)

A intenção de aumentar a cadeia de valor do gás para satisfazer a antecipada procura no mercado exigiu aumentos adicionais na capacidade da MSP. A linha ramal foi planeada para aumentar a capacidade da MSP de 170 MGJ/ano para 212 MGJ/ano. Esta linha ramal finalizada terá uma extensão de 254km, com uma rota a partir da CPF em Temane até à Estação 2 de Raspagem com Sistema Colector e instalada no mesmo direito de passagem que a MSP. A primeira fase (128km) desta linha ramal entrou em funcionamento em Dezembro de 2014, com uma rota a partir da CPF até à Estação 1 de Raspagem com Sistema Colector. Esta fase irá aumentar a capacidade da MSP para 188 MGJ/ano. A construção da segunda fase do projecto terá início em 2015, estando a colocação em funcionamento prevista até Janeiro de 2017.



Limpeza do equipamento de terraplenagem trazido para a área de construção da linha ramal para a prevenção de plantas invasivas.

Projecto da Central Térmica de Ressano Garcia em Moçambique (CTRG) (2014)

Em 2014, a monetização interna dos recursos de gás de Moçambique em grande escala alcançou um marco significativo com a colocação em funcionamento da Central Térmica de Ressano Garcia, conhecida por CTRG. Finalizada a um custo total de 246 milhões de USD, a CTRG é uma central térmica com uma potência de 175MW que constitui uma joint-venture entre a *Electricidade de Moçambique* – 51 por cento e a Sasol 49 por cento. Esta central que constitui a primeira central térmica permanente em Moçambique fornece electricidade a dois milhões de moçambicanos, o que equivale a 23 por cento da procura actual do país.



Uma das dezassete sepulturas identificadas para exumação no local da CTRG, antes da construção. Uma reavaliação da delimitação do local evitou todas as exumações excepto uma.

O Projecto de Desenvolvimento no âmbito do APP & de Produção de GPL (2014-2020)

Este Projecto envolve o desenvolvimento de cinco novos poços de gás e sete novos poços petrolíferos no âmbito do APP (mais dois poços petrolíferos existentes), que serão ligados a uma LPF nova construída adjacente à CPF da Sasol. O Projecto irá incluir o aumento da produção de gás, de petróleo leve e de GPL, que irá substituir grande parte do produto presentemente importado para Moçambique.

A licença para o Projecto foi concedida pelo MITADER a 12 de Dezembro de 2014, com base na apresentação de Relatório completo do Estudo de Impacto Ambiental (REIA) e Planos de Gestão Ambiental. Esta licença foi reavaliada a 16 de Março de 2016 com base numa Adenda à AIA e revisão dos PGAs. Está em curso o licenciamento ambiental para o transporte rodoviário, oleoduto terrestre / marítimo e FSO (presente projecto) segundo AIAs apresentadas separadamente.



O Riacho Costeiro Nhangonzo, um potencial 'Habitat Crítico' identificado durante a AIA do Projecto de Desenvolvimento no âmbito do APP.

Projecto de Aquisição de Dados Sísmicos do PGN (2015-2017)

A Sasol propõe realizar pesquisa sísmica a 2D e 3D focadas sobre vastas extensões das suas áreas no âmbito do CPP e APP. Foi planeado a curto prazo um programa urgente nos Campos de Pande e de Inhassoro, enquadrados no âmbito do CPP e do APP, com vista a apoiar o desenvolvimento de planos de perfuração de poços nas reservas petrolíferas G10 e G6 e a remediação do poço Pande 4. Serão adquiridos tanto dados sísmicos a 2D como a 3D.



Encephalartos ferox identificada na planície de inundação do Rio Govuro perto de Nova Mambone durante o trabalho no campo para a Adenda à AIA do PGN.

Projecto da Central Térmica de Temane Proposto (MGtP) (2015 -2020)

Com vista a reduzir ainda mais a dependência de Moçambique na importação de energia do estrangeiro, a Sasol e empresa estatal de energia eléctrica de Moçambique, EDM, propõem o desenvolvimento do Projecto da Central Térmica de Temane (MGtP), uma central térmica com uma potência para 400MW alimentada por gás da Unidade Central de Processamento da Sasol no âmbito do APP. O local proposto para a MGtP está localizado nas proximidades da CPF, a aproximadamente 500m para sul da linha de vedação existente.

Para além da central térmica propriamente dita, o projecto MGtP irá incluir uma linha de transmissão de energia eléctrica com 400kV de potência e um comprimento de 25km, a ligar a central térmica à rede eléctrica nacional, uma conduta de abastecimento de água com um comprimento total



Exemplo de equipamento pesado a ser descarregado de um batelão - informação que foi apresentada às partes interessadas nas reuniões de consulta pública em Inhassoro.

<p>de 13km a partir do Rio Govuro, uma estrada de acesso com um comprimento de 3km, e um gasoduto entre a CPF e a central térmica. Para a fase de construção está a ser considerada a construção de estruturas temporárias de desembarque na praia perto de Inhassoro, juntamente com algumas obras necessárias de melhoramento de estradas e pontes entre Inhassoro e a CPF.</p>	
---	--

1.4

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL

O Projecto requer uma Licença Ambiental concedida pelo Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) em conformidade com a Lei Nacional do Ambiente (Lei N° 20/1997), considerando tanto o Decreto que rege o processo de Avaliação de Impacto Ambiental (*Decreto N° 45/2004* conforme alterações pelo *Decreto N° 42/2008*) como o Regulamento Ambiental para as Operações Petrolíferas (*Decreto N° 56/2010*).

Em conformidade com o *Decreto N° 45/2004*, a Sasol submeteu os documentos de Registo do Projecto ao Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) para a devida categorização. De acordo com o *Decreto N° 45/2004*, este projecto foi classificado como um '*Projecto de Categoria A*' (Consultar o Anexo 1 do Regulamento para a AIA), *Número de Referência 90/180/DGA/DPTADER/16*, para o qual é necessário um REIA completo.

Com vista a obtenção da Licença Ambiental, a Sasol deve preparar um Relatório do Estudo de Impacto Ambiental (REIA), em conformidade com as disposições regulamentares ambientais de Moçambique. A *Environmental Resources Management International Services Ltd (ERM)* foi designada pela Sasol para fazer a gestão do processo AIA e apresentação do Relatório do Estudo de Impacto Ambiental (REIA) em seu nome.

O presente documento constitui o Relatório do Estudo de Pré-viabilidade Ambiental e Definição de Âmbito (EPDA) e Termos de Referência (TdR), um documento essencial no processo da AIA, que determina o âmbito do Relatório do Estudo de Impacto Ambiental (REIA).

O presente Relatório de EPDA (doravante designado como Relatório de Definição de Âmbito) será apresentado às Partes Interessadas e Afectadas (PI&As) como parte do processo de participação pública, que é obrigatório para as actividades de '*Categoria A*'.

1.5

FINALIDADE DO PRESENTE RELATÓRIO DE DEFINIÇÃO DE ÂMBITO

O presente Relatório Preliminar de Definição de Âmbito apresenta somente as constatações e resultados do (1) **Requerimento de Pré-Avaliação da AIA** e (2) as fases de **Pré-Viabilidade Ambiental e Definição do Âmbito**. Para fins do presente relatório, estas fases serão designadas por *Definição do Âmbito*.

Os principais objectivos deste relatório são:

- Apresentar uma descrição do Projecto proposto;
- Apresentar o processo da AIA, incluindo a metodologia e legislação relevante que será respeitada;
- Apresentar uma descrição inicial das características físicas, biológicas e socioeconómicas da Área do Projecto;
- Identificar as questões ambientais e socioeconómicas relacionadas com o Projecto proposto, na Área do Projecto onde o Relatório do Estudo de Impacto Ambiental (REIA); incidirá;
- Identificar quaisquer falhas associadas com o Projecto que possam potencialmente inviabilizar o mesmo; e
- Apresentar uma descrição geral dos Termos de Referência para os vários estudos especializados que irão fazer a avaliação das questões ambientais e sociais identificadas.

Nota – o presente Relatório de Definição de Âmbito **não constitui** uma avaliação completa de referência nem uma avaliação dos impactos ambientais e socioeconómicos. É um documento que contém os Termos de Referência para o processo da AIA a ser seguido. As respostas detalhadas serão apresentadas no Relatório sobre o Estudo de Impacto Ambiental.

1.6 *DADOS SOBRE O PROPONENTE E A ENTIDADE PROFISSIONAL DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL*

1.6.1 *Proponente*

O proponente do Projecto proposto é a *Sasol Petroleum Moçambique*. Os seus dados de contacto são:

SASOL Petroleum Moçambique - SPM -

Contacto: Ailton Rego

Endereço: Rua dos Desportistas, No. 833, Prédio Jat V-3, 11º e 12º

Tel.: +258 357400

E-mail: ailton.rego@sasol.com



1.6.2 *Entidade Profissional de Avaliação Ambiental*

A *ERM* é uma empresa global de consultoria ambiental com mais de 5 000 especialistas em mais de 160 escritórios distribuídos por 40 países. A *ERM* é uma das maiores empresas de consultoria totalmente focada em sustentabilidade na região.

Consoante os requisitos do *Decreto N.º 42/2008*, a *ERM* está registada no MITADER. Os dados de contacto para os escritórios da *ERM* em Moçambique são os seguintes:



1.7 *DADOS RELATIVOS À EQUIPA RESPONSÁVEL PELA AIA DO PROJECTO*

A Tabela 1.2 contém a lista dos elementos da Equipa da AIA que vai realizar o processo da AIA em nome da Sasol.

Tabela 1.2 *Equipa responsável pela AIA do Projecto*

Actividade	Nome	Empresa e Localização
Equipa de Gestão do Projecto		
Liderança Técnica e Sócio Responsável	Ingeborg McNicoll	ERM - África do Sul
Gestor do Projecto	Dieter Rodewald	ERM - África do Sul
Gestor do Projecto Residente no País	Uke Overvest	Impacto - Moçambique
Gestor Assistente do Projecto Residente no País	Ricardo Costa Pereira	ERM - Moçambique
Gestor Assistente do Projecto	Vicky Stevens	ERM - África do Sul
Responsável pela QA/QC residente no país	Paula Gonzalez	ERM - Moçambique
Liderança Técnica		
Especialista Marinho	Vicky Stevens	ERM - África do Sul
Liderança Técnica Terrestre	Jessica Hughes	ERM - África do Sul
Liderança Técnica Social / Reassentamento	Callie Philips	ERM - Quênia
Liderança Técnica Solos/Hidrologia/ Hidrogeologia	Ken King	ERM - África do Sul

1.8 *ESTRUTURA DO PRESENTE RELATÓRIO*

O presente relatório contém dez capítulos, cujo conteúdo se encontra listado a seguir:

Tabela 1.3 *Estrutura do presente Relatório*

Secção	Descrição
	Resumo Não Técnico
Capítulo 1	Introdução
Capítulo 2	Descrição do Projecto
Capítulo 3	Quadro Legal e Padrões de Melhores Práticas
Capítulo 4	O Processo da AIA
Capítulo 5	O Processo de Participação Pública
Capítulo 6	Descrição do Ambiente Biofísico Afectado
Capítulo 7	Descrição do Ambiente Socioeconómico Afectado
Capítulo 8	Identificação das Principais Questões
Capítulo 9	Termos de Referência para os Estudos da AIA
Capítulo 10	Referências Bibliográficas

- O presente relatório usa fontes secundárias de dados que foram revistas pela ERM. As lacunas identificadas nos dados serão abordadas durante a fase da AIA; e
- O presente relatório foi elaborado usando uma descrição de alto nível do Projecto que é suficiente para fins da Definição de Âmbito. Será proporcionada informação adicional em relatórios posteriores logo que a fase conceitual do projecto de engenharia se encontre num estado mais avançado e as especificações e requisitos técnicos sejam definidos.